



O Servo de Deus Padre Cruz

ANO 1 * N.º 1 * MARÇO DE 2018
TRÊS EDIÇÕES ANUAIS
Diretor: P. Dário Pedrosa SJ

GRATUITO

PORQUÊ ESTE BOLETIM?

O Secretariado da Causa de Beatificação e de Canonização do Servo de Deus, Padre Francisco da Cruz, jesuíta, que já publica a revista “Graças do Padre Cruz SJ”, para dar um maior conhecimento da vida e obra, da virtude e “santidade” do Servo de Deus, resolveu publicar este boletim que, pelas suas proporções, pode chegar a muito mais pessoas e ser lido por talvez muitos milhares. Precisamos de dar a conhecer, sobretudo àquelas pessoas, entre as quais os jovens, que não ouviram falar do P. Cruz e que não têm tanto conhecimento da sua vida e obra, esta grande figura de sacerdote, que morreu com fama de santo e que muitos ainda veneram não só em Portugal mas no estrangeiro.

Vários autores estrangeiros têm publicado biografias de “santo” Padre Cruz. Muitos emigrantes portugueses quando vêm de férias organizam-se para visitar a terra onde ele nasceu, Alcochete, e onde foi baptizado, como o jazigo onde está sepultado no cemitério de Benfica. Nas datas de aniversário natalício e da sua morte, são muitos, que participam na Eucaristia celebrada na Capela do Cemitério, e que durante o dia vão rezar junto do seu túmulo. Ao longo do ano, de diversas zonas de Portugal, vêm peregrinações para visitar seu túmulo e agradecer ou pedir graças. Parece não haver um dia do ano em que não haja visitas ao cemitério e oração junto do jazigo onde repousam seus restos mortais. Mas tudo isto parece ainda muito pouco. É preciso mobilizar paróquias e movimentos apostólicos, grupos de jovens e de casais, interessando-os por conhecer e venerar o Padre Cruz. Era urgente que seminaristas e sacerdotes tivessem conhecimento e paixão pela vida e obra do Padre Cruz. Temos todos de nos empenhar nesta “Causa de Beatificação e Canonização” pois parece ser uma obrigação não deixar esquecer sua pessoa, sua vida, sua santidade.

Este Boletim vai sair três vezes por ano com a intenção de ser um instrumento, que espalhado por todas as paróquias de Portugal, faça florescer a estima, a devoção, o encanto pela vida e virtudes deste sacerdote que caminha para as honras dos altares. O boletim, como se afirma no cimo desta página, é gratuito e agradecemos muito a todos os que se empenharem em espalhá-lo. Agradecemos também àqueles que nos quiserem ajudar com alguma oferta para a sua publicação e distribuição que implica gastos.

P. Dário Pedrosa SJ

P. CRUZ: UM "PASTOR COM CHEIRO A OVELHA"

Na sua primeira Missa Crismal (concelebrada por cardeais, bispos e cerca de 1.600 sacerdotes), o Papa Francisco exortou os religiosos a serem "pastores com cheiro de ovelha". Esta expressão ficou rapidamente famosa. Por detrás dela está toda uma maneira de exercer o apostolado: em proximidade das pessoas e deixando-se tocar por elas.

O P. Cruz exemplifica - de um modo extraordinário - esta proximidade do pastor às ovelhas. É tal como Deus para se aproximar de nós assumiu a nossa humanidade, assim também a proximidade do P. Cruz às pessoas o fez acabar por partilhar muito da sua sorte e se tornar parecido com elas.

A que "cheirava" o P. Cruz? "Cheirava" a Deus

O P. Cruz "cheirava" tanto a Deus que ainda em vida era aclamado como santo. Muita gente, para ficar com uma "reliquia" sua, cortava bocadinhos da batina ou do forro do seu chapéu. Uma família conta que lhe conseguiu apanhar o chapéu para lhe cortar um pouco do tecido do forro mas... o chapéu já não tinha forro! A convicção da santidade do P. Cruz era generalizada: ricos e pobres, clero e leigos (e até mesmo anticlericais) respeitavam o P. Cruz como um homem de Deus.

A sua intimidade com Deus transparecia na sua oração (fazia diariamente mais de uma hora de meditação para além das celebrações, dos terços e das suas outras obrigações religiosas). Um homem que ficou só com ele diante do Santíssimo contava impressionado: "Eles estavam a falar um com o outro!"

Transparecia também esta sua intimidade com Deus na sua pregação. Um dia, ao orientar uma via-sacra na capela do Paço Episcopal, na presença do patriarca, ao chegar à estação em que "Jesus encontra sua mãe", desatou a chorar compulsivamente. E todos com ele.

Uma vez, na igreja da Penha de França, em Lisboa, o P. Cruz não tinha podido dizer missa às raparigas pobres do Patronato mas quis confessá-las e dar-lhes a comunhão. As raparigas eram 15. Uma senhora ajudou-o a passar a bandeja às raparigas e conta. O P. Cruz abriu a píxide e exclamou: "Ah, que não chegam as partículas!" Só havia 4 ou 5. Não partiu e, no fim, ainda sobraram umas 3. No fim, quando ela lhe falou do facto, respondeu: "Deus tudo pode!" e desviou a conversa. No dia seguinte a senhora voltou à carga: Foi milagre de V^a Reverência? Ele respondeu: "Que ideia! Isso não se diz. Nosso Senhor queria vir a todas as criancinhas e permitiu que todas O recebessem".

Um homem estava à beira da morte e em pecado. Uma senhora procurou, aflita, o P. Cruz, para que fosse atender ao moribundo mas não o encontrou. Pediu apenas ao anjo da guarda do Padre Cruz que os ajudasse. O doente morreu e a senhora perguntou a uma prima do homem se tinha chegado a ir lá algum sacerdote confessá-lo. A prima estranhou porque tinha ido o P. Cruz e tinha dito que ia da parte da D. Maria Adelaide. O P. Sebastião Pinto sj confrontou o P. Cruz com este episódio e perguntou-lhe como tinha sido aquilo. O P. Cruz respondeu simplesmente: "Coisas de N. Senhor..."

P. Nuno Tovar de Lemos, s.j.



SACERDOTE ORANTE E DE INTIMIDADE COM DEUS

Sem oração não há santidade, nem fé, nem fruto apostólico. A vida do Padre Cruz foi repleta de muita oração, de grande intimidade com Deus, de muito recolhimento mesmo nas suas viagens e lides apostólicas. Homem de Deus, sacerdote orante parecia viver um estado de contínua oração, mergulhado no divino, verdadeiro contemplativo na acção apostólica. Desde bem novo, já nos seus tempos de seminarista, há registos que nos colocam perante alguém que buscava

Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus.

Tinha um coração apaixonado por Jesus e pela Virgem Maria. Sempre que estava só, ou ia em viagem, mesmo em comboios, ou andava pelas ruas de Lisboa, o encontravam em oração, de terço na mão, rezando uns atrás de outros. Na Eucaristia diária se deixava embeber de Deus e permanecia unido a Ele o dia inteiro. União profunda que nada perturbava e que o levava a muitas acções de caridade com os pobres, presos e doentes. União profunda, ao jeito dos místicos, que se sentiam tocados por Deus e embebidos na sua vida divina que neles fazia brotar acções de serviço generoso e dedicado. Parece que seu coração andava sempre em oração, mesmo quando falava com as pessoas, caminhava na rua, ou fazia qualquer outra coisa.

Homem de Deus, impregnado do amor da Trindade, que fazia brotar nele uma intensa e fecunda vida apostólica, sempre atento a todos e agindo segundo o Evangelho. Homem de oração em todas as suas vertentes, que alimentava nele uma caridade apostólica, um zelo admirável, uma fé viva, um sorriso afável, uma atitude sempre acolhedora. Foi desta oração, desta intimidade com Deus, deste viver centrado em Deus, que lhe veio e foi crescendo o espírito de pobreza, a humildade mais profunda, a dedicação sem limites. Desta vida mergulhada em Deus lhe nasceu sempre o desejo de amar mais e servir melhor.

Homem de sacrário

De facto o sacrário, ou melhor Jesus que lá estava dentro à sua espera, era sempre um íman a atraí-lo. As pessoas ficavam encantadas de o ver de joelhos a rezar e a falar com Jesus Eucaristia. Não passava junto de uma Igreja ou Capela que estivesse aberta que não entrasse para fazer uma visita a Jesus, para estar com o seu Amigo. Gostava de orientar Horas Santas e colocar o povo em comunhão com Jesus em diálogo orante com a sua devoção habitual. E com que alegria levava Jesus Eucaristia aos doentes e acompanhava as procissões do Santíssimo Sacramento. Homem de joelhos perante Deus no Pão do Céu a implorar graças, diante de Jesus Eucaristia para colocar no Coração d'Ele o mundo, a Igreja, os pobres, os pecadores.

Sabemos que quando ainda podia, pela saúde e idade, ficava quase noites inteiras na capela a falar com Jesus, muitas vezes prostrado no chão. O sacrário, com a presença de Jesus, era um polo que atraía a sua vida, o seu coração, a sua oração. Para o sacrário queria encaminhar todos.

P. Dário Pedroso, s.j.

PEDIDOS E AGRADECIMENTOS AO PADRE CRUZ

Agradeço ao "Santo" Padre Cruz porque sempre que recorro a ele me ouve.

Maria Madalena António, Lisboa

Tenho muita fé no Padre Cruz, que me tem ajudado muito a mim e à minha família.

Lucília Garrido, Vale do Paraíso

Mais um ano que estou aqui a agradecer a Deus o dom da vida e todas as graças que recebo, por intercessão do "Santo" Padre Cruz a quem peço todos os dias ajuda.

Bertila Mendes Guerreiro, Quarteira

Agradeço todas as graças obtidas por intercessão do bom Padre Cruz, por quem tenho muita devoção.

Leontina Augusta Castro Costa de Azevedo, Porto

Peço ao meu bondoso Padre Cruz que peça a Nosso Senhor que me conceda algumas graças que tanto preciso.

Maria Paula Seródio, Porto



Estátua do Padre Cruz, Alcochete

GRAÇAS CONCEDIDAS - APELO

Pedimos que, quando receber uma graça através da intercessão do Padre Cruz, nos comunique essa graça, descrevendo-a e nos envie juntamente com o seu nome e morada para:

CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO PADRE CRUZ
APARTADO 2661, RUA DA MADALENA, 179, R/C
1117-001 LISBOA

Telef: (+351) 218 860 921 * E-mail: causapadrecruz@padrecruz.org

P. António Reis sj * 1936-2018



O P. António Pereira dos Reis S.J. faleceu a 20 de fevereiro de 2018, com 81 anos de idade.

Vice-Postulador da Causa de Beatificação e Canonização do Padre Cruz durante 28 anos, entre 1988 e 2016, fez muito e generoso trabalho por esta Causa.

O Padre António dos Reis nasceu a 3 de março de 1936, em Gandra, Gondomar. Entrou na Companhia de Jesus a 3 de setembro de 1952 e concluiu os estudos Humanísticos e Filosóficos em Braga, em 1960. A seguir foi enviado para Moçambique onde trabalhou durante 3 anos. Regressou à Europa e foi enviado para Espanha e estudou teologia em Barcelona a partir de 1963, tendo sido ordenado sacerdote a 3 de Julho de 1966.

Em 1967 regressa a Moçambique onde exerceu um frutuoso e dedicado apostolado missionário. Foi raptado em 1987. Libertado um mês depois, regressa a Portugal no final de 1987, assumindo, entre outras missões, a de Capelão da Igreja de S. Roque, em Lisboa, de Ecónomo da Província da Companhia de Jesus e de Superior da Residência da Companhia na Rua da Lapa e em 1988 assume o cargo de Vice-Postulador da Causa de Beatificação e Canonização do Padre Cruz até 2016.

O Secretariado da Causa do Padre Cruz agradece ao P. António Reis toda a dedicação que deu a esta Causa de Canonização do Servo de Deus, o seu bom velhinho Padre Cruz. Muito obrigado, P. António Reis!

P. Dário Pedroso, s.j.

Tempo Santo da Quaresma! Tenhamos sempre presente no nosso espírito para o passarmos muito santamente e procurarmos também a santificação do nosso próximo.

P. Cruz sj

Preces para uma Novena

Deus infinitamente misericordioso que desceste do Céu à terra para ser a salvação e o modelo de todos os homens; Vós que dissestes: Pedi e recebereis, procurai e encontrareis, batei e abrir-se-vos-á, pelos méritos e intercessão do Vosso servo P. Cruz que, perfeito imitador Vosso, abrasado em caridade, passou igualmente pela terra a fazer bem: consolando os aflitos, socorrendo os necessitados, visitando os pobres e encarcerados e convertendo os pecadores.

Concedei-nos a graça de imitar as suas virtudes, principalmente o seu espírito de oração e união com Deus, o espírito de fé viva, de esperança firme e de amor ardente, a devoção filial à SS.ma Virgem, o zelo pela salvação das almas e o horror a tudo o que desgoste o divino Espírito Santo e nos torne menos dignos da Sagrada Comunhão. Concedei-nos em particular a graça de... se for para honra Vossa, para bem das nossas almas e glória do vosso Servo. Assim seja.

Pai Nosso, Avé Maria e Glória.

Bondoso Padre Cruz, rogai por nós!

Oração

Senhor Jesus Cristo, que dissestes: Se não vos tornardes como pequeninos, não entrareis no reino dos céus, olhai para a humildade e simplicidade com que o Vosso servo Francisco procurou a glória divina e o bem temporal e sobrenatural dos humildes, e dignai-Vos glorificar o Vosso discípulo fiel com a auréola da santidade, se isso for da Vossa maior glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Assim seja.

INFORMAÇÕES & NOTÍCIAS :

- A REVISTA "GRAÇAS DO PADRE CRUZ SJ" CONTINUARÁ A SER PUBLICADA, COM UMA NOVA PERIODICIDADE, AGORA SEMESTRAL

- TAMBÉM O SITE DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO PADRE CRUZ MANTÉM-SE ATIVO: NÃO DEIXE DE VISITAR
<https://pontosj.pt/causapadrecruz/>

PEÇAM-NOS:

PAGELAS, BOLETINS, REVISTAS E LIVROS -
"O "SANTO" PADRE CRUZ",
"ODISSEIA DE AMOR"

ASK FOR THE BOOK:

"FATHER FRANCISCO DA CRUZ"

DEMANDEZ LE LIVRE:

"LE PÈRE FRANCISCO DA CRUZ"

CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO PADRE CRUZ
APARTADO 2661, RUA DA MADALENA, 179, R/C
1117-001 LISBOA - PORTUGAL
Telef: (+351) 218 860 921
Email: causapadrecruz@padrecruz.org

DIVULGUE - PARTILHE este boletim!

Estatuto Editorial:

O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" é propriedade da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ. O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" é uma publicação católica, que visa a divulgação da vida e obra do Padre Francisco da Cruz, sacerdote jesuíta.

O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

"O Servo de Deus Padre Cruz"

Periodicidade: Três edições anuais

Diretor: P. Dário Pedroso S.J.

Propriedade, Edição e Redação: Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ

Rua da Madalena, 179 R/C * Apartado 2661 * 1117-001 LISBOA

Te1ef.: (+351) 218 860 921

Email: causapadrecruz@padrecruz.org * Site: www.padrecruz.org

NIF 501121641

Tiragem: 10000

Impressão: Gráfica Almondina - Torres Novas - Depósito Legal n.º: 438322/18

N.º de Registo na ERC 127091

Distribuição Gratuita

As esmolas que nos queiram enviar para a publicação deste boletim, são bem-vindas! Obrigado!